



## REFLEXÃO SOBRE AS POSIÇÕES DE TERAPEUTA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA

ANA PAULA MARCELINO RAMOS; IRANI RODRIGUES MALDONADE

### Introdução

Este estudo é um recorte do projeto de mestrado do Programa de Pós-Graduação Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação da FCM/UNICAMP, cujos dados foram colhidos na Clínica de Fonoaudiologia da Prefeitura Municipal de Americana - SP.

### Objetivo

O objetivo do projeto de mestrado foi refletir sobre as posições do fonoaudiólogo frente às falas, leituras e escritas sintomáticas das crianças participantes da investigação e para esse estudo priorizou-se segmentos dialógicos que exemplificassem a posição assumida pela fonoaudióloga diante dos erros das crianças participantes. As crianças I, B e M constituíram o grupo 1 e as crianças VH, NE e E o grupo 2.

### Metodologia

Após a aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da FCM-UNICAMP (CAEE: 56915016.1.0000.5404, com o número do parecer 1.661.170) e os pais assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram realizados doze atendimentos em grupo com dois trios de crianças (quinzenalmente) e três grupos de pais com os respectivos responsáveis legais (mensalmente). Para realização desta investigação seguiu-se os pressupostos metodológicos da teorização interacionista, delineando um caráter qualitativo à pesquisa, cujas sessões foram filmadas e transcritas pela pesquisadora e também fonoaudióloga. Os dados da transcrição das sessões foram analisados à luz da proposta Interacionista de aquisição da linguagem desenvolvida por De Lemos (desde 1982) e colaboradoras e a clínica de linguagem (Lier-De Vitto, Arantes, Andrade, 1998).

### Resultados

A partir das transcrições, sem deixar de lado a fala dos participantes, evidenciou-se nas análises os efeitos que a fala, leitura e escrita das crianças produziram na terapeuta. As análises dos dados foram realizadas contrapondo a Clínica de Linguagem e a Fonoaudiologia Tradicional. Destaca-se, neste recorte realizado, que diante das falas/leitura/escrita dos participantes do estudo, a fonoaudióloga adotou a posição de corrigir os “erros” dos textos (oral/lido/escrito) das crianças. A prática corretiva da fonoaudióloga revela estratégias presentes na Fonoaudiologia Tradicional, nela o fonoaudiólogo coloca-se na posição de quem tem um saber que a criança não tem, por isso ensina, molda e corrige. Visualiza-se, assim, na fonoaudiologia tradicional uma concepção de linguagem como objeto e como consequência uma noção de desenvolvimento de linguagem em etapas, a qual subjaz a prática enraizada no fazer fonoaudiológico.

### Conclusão

As concepções presentes na teorização interacionista e da clínica de linguagem possibilitou que a fonoaudióloga vislumbrasse novos fazeres que só podem ser alcançados com a reflexão ativa da prática. Ênfase que essa pesquisa permitiu uma aproximação inicial à teorização, sendo fisgada pelos conceitos de linguagem que captura o sujeito; outro, enquanto sede do funcionamento linguístico e sintoma como efeito de patologia na escuta tanto de quem fala, quanto de quem escuta (Lier-De Vitto, 2006).

**Palavras-chave:** Terapia Fonoaudiológica, Linguagem, Leitura e Escrita.